



ANO I — Abril de 1969 — N.º 11 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

Semana Maior

Devido aos grandes acontecimentos nela celebrados é costume chamar à Semana Santa, Semana Maior.

Ela é, com efeito, a semana do nosso resgate para uma vida maior, mais digna e mais feliz. Semana de tristeza e de alegria, de dor e amor, de cruz e de luz, esta semana sem par, em que revivemos, ano a ano, os maiores acontecimentos da História. A morte de Jesus é uma fonte de nova vida e de nova história.

Cristo colocando o seu corpo na árvore nobre da cruz devolve ao Pai, com vantagem, o fruto roubado da árvore do paraíso. Eis porque o coração humano bate de susto, de esperança e de alegria contemplando esse Homem Salvador que trazia em suas mãos os destinos da humanidade.

A vítima, porém, tremeu. Tentou remover dos seus lábios o cálice de amargura, cujos restos devia esgotar, e começa a andar do Pai para os discípulos e destes para o Pai. A lembrança do suplício não abateria as forças de um Homem-Deus, que tinha por lema o cumprimento da vontade do Pai, e Cristo levantaria no alto do Calvário, em Sexta feira Santa, o pendão da sua vitória. Ele foi ferido por causa das iniquidades do seu povo. No Calvário está patente a obra prima do nosso orgulho, o monumento indestrutível da nossa impiedade, das nossas revoltas e cobardias. A loucura do amor de Deus pelos homens levou-O a este tempo

da Paixão. Em contrapartida o amor dos homens por Deus leva-nos a um tempo de paixão.

Fitemos a Cruz da nossa Redenção e vejamos aquele Senhor que recebe insultos e blasfémias dos quatro pontos do Calvário para os devolver ao Pai Celeste em súplicas de Perdão. Pai, perdoai-lhes... Pai, abri-lhes os vossos braços de perdão como Eu lhes abro os meus, etc.

Cristo, porém, não ficou na cruz nem na sepultura. Depois da dor vem a alegria e a glória da Ressurreição. A dor não é um fim, mas antes um meio de purificação. Cristo morreu para ressuscitar.

Atraídos por esta prova inconfundível do infinito amor de Deus coloquemo-nos na nossa cruz de cada dia, na sexta-feira do Calvário da nossa vida, Morramos com Cristo para com Ele ressuscitarmos.

GRANDE MISTÉRIO

O Mistério Pascal é centro e vértice da Liturgia e da vida cristã.

Teve o seu prelúdio no Egipto há 3000 anos com a *Páscoa Hebraica*, e a sua realidade histórica em Jerusalém há 2000 anos com a *Páscoa de Jesus*.

Páscoa significa *Passagem*. A *passagem* nocturna do Anjo exterminador no Egipto, o cordeiro imolado, a prodigiosa *passagem* do mar Vermelho, a Aliança do Sinai: tudo constitui a grande *Páscoa* hebraica, que os Hebreus continuaram a celebrar pelos séculos em fora e ainda hoje celebram com a imolação do cordeiro pascal.

Todavia, esta *Páscoa* era sómente a «figura», o símbolo daquilo que haveria de acontecer mil anos depois, com Jesus Cristo.

Estes longínquos acontecimentos que constituíram a *Páscoa* de Jesus, a Sua Morte e Ressurreição, tornam-se hoje presentes e vivos por meio de «sinais» sacramentais.

No Baptismo, na Missa, na Confissão, na celebração do Domingo Cristão e do Ano Litúrgico... o mistério pascal de Jesus torna a realizar-se hoje: a Sua Morte e Ressurreição torna a libertar-nos ainda do pecado e a fazer-nos ressuscitar para a vida divina. Esta é a nossa *Páscoa*, isto é, a passagem do pecado à gra-

(Cont. na pág. 3)

BOAS FESTAS

A Todos os leitores e amigos deste Boletim, presentes e ausentes, uma PÁSCOA ALEGRE E FELIZ pela triunfal Ressurreição de Jesus — fonte e penhor da nossa ressurreição do pecado e da morte, deseja o vosso

PÁROCO

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram :

10\$00 - Anónimo

5\$00 - Manuel Barreira, Ernestino Miranda, anónimo, D. Helena Gonçalves e António C. Zão.

2\$50 - Dr. Agostinho Reis, anónimo, Fernanda Soares, D. Eva Portela, D. Etelvina Barros Lima, Dr. Eduardo Regado, Manuel Martins Ferreira, D. Elvira Magalhães, D. Júlia Monteiro, Carlos Maciel, Idalina Marques, António R. Marques, José Alberto S Silva, Manuel Quintas, Madalena Gaspar, António Pilar, Mário Casais, Maria Olímpia Viana, Bernardo Morgado, Manuel Pinto, Celestina Zão, Armindo Gomes, Abílio Menina, António Neto Sacramento e Eduardo Viana.

2\$00 - Alvaro Amâncio

1\$50 - Alice Lopes, Ondina Praia, Maria da Conceição, Elisa Viana, Maria Arminda, Anália Reis, anónimo, D. Márcia, Maria José Barros, Maria Angélica, Manuel Vicente e Tibério.

Sem tempo determinado ofereceram :

20\$00 - anónimo, P.e André Vasco (Gemeses), Manuel Nunes Beirão (Guimarães), João Sá, D. Rosa Amélia Loureiro Barbosa.

Programa da Semana Santa

4.a feira - Das 9 às 12 horas e das 17 às 21 horas confissões. Às 21 h. - *Procissão de Velas*, com Nossa Senhora da Soledade da sua capela para a Matriz.

5.a feira - Às 10,30 - *Matinas e Laudes Solenes*.
Às 17 - *Missa Vespertina*, seguindo-se a adoração do SS. Sacramento.
Às 21,30 - *Procissão*, com sermão do encontro, ao meio, e Sermão do Calvário, no fim.

6.a feira - Às 10 h. - *Ofícios Solenes*.
Às 15,30 - *Missa dos Pressantificados, Canto da Paixão e Adoração da Cruz*.
Às 21,30 - *Procissão do Enterro*, com Sermões do Enterro e da Soledade.

Sábado - Às 22,30 - *Benção do Lume e da Pia Baptismal*, seguindo-se a Missa da Ressurreição.

Movimento Religioso

em Março

BAPTISMOS

Dia 9 - Paulo Fernando Pais Correia, filho de José Fernando Loureiro Correia e de Maria de Fátima Vilas Boas Pais, residentes nesta vila.

Dia 16 - Raquel Maria da Silva Almeida Campos, filha de Hercílio Carneiro de Almeida Campos e de

D. Maria Helena Idalina da Silva, residentes na rua Tenente Valadim, 5.

CASAMENTOS

Dia 1 - Inácio Barreto Ferreira, natural de Ferreiró - Vila do Conde, filho de Manuel José Ferreira e de Eulália Alves Barreto, com Ermelinda de Azevedo Patrão, natural desta Vila. filha de João Gonçalves dos Santos Patrão e de Virgínia Lopes de Azevedo.

- Mauuel Luís Garcia Rodrigues, natural de Esposende, filho de Luís Rodrigues e de Maria de Lurdes Garcia Monteiro, com Maria Beleza Vilas Boas Patrão, irmã da anterior.

2 - José de Sousa Lemos, natural de Esposende, filho de José de Lemos e de Adelaide de Sousa, com Marília Amélia Vasconcelos Lôpo, natural de Esposende filha de Manuel dos Santos Lôpo e de Olívia de Sousa Vasconcelos.

29 - Manuel Maria Ferreira Vasquinho, natural de Fão, filho de José da Silva Vasquinho e de Maria dos Anjos Ferreira, com Maria José Dias Cardoso, natural de Esposende, filha de António Gomes Cardoso e de Maria José da Silva Dias.

- José Pompeu Martins Afonso, natural de Esposende, filho de Pompeu Afonso e de Teresa Martins Mano, e Maria de Fátima Neto Sacramento, natural de Esposende, filho de João do Sacramento e de Maria Gonçalves Neto.

30 - Luís Ferreira da Silva Carvalho, natural de Matosinhos, filho de Luís Gonzaga da Silva Carvalho e de Branca Rosa da Silva Ferreira Ramos, com Maria da Conceição Loureiro Torres, natural de Esposende, filha de Adelino Fernandes Torres e de Albertina da Silva Loureiro.

ÓBITOS

Dia 6 - Ana do Nascimento Neto, de 76 anos de idade, viúva de Francisco do Nascimento, natural de Esposende, onde era residente.

NESTA QUARESMA... ...Uma Prece

Senhor.

Esta quaresma vem lembrar-me os mártírios da Tua Paixão e Morte.

Ninguém quer bater-se por uma causa perdida, e os homens de hoje, conseguem convencer-se de que a Tua Paixão foi sem finalidade, e a Tua Morte, um fracasso estrondoso.

Tu disseste te um dia: - «Eu sou o caminho a Verdade e a Vida», eles continuam a não acreditar em Ti.

Escolhem caminhos que não são os Teus, professam verdades que são mentiras e vivem na sombra da morte. Para eles a tua palavra é vã.

Não crêem na Ressurreição, e julgam-Te morto para sempre, como qualquer visionário iludido... que não conseguiu iludir os outros.

E é pena, Senhor! É pena que os seus cami-

(Cont. na pág. 3)

Grande Mistério

(Cont. na pág. 1)

ça, ou de menos graça, para mais graça. Se em nós esta passagem se não realizar não teremos Páscoa.

Procura viver nesta Páscoa os pontos seguintes:

1 - *Domingo de Ramos*: medita no triunfo do Senhor, em marcha, num autêntico cortejo em honra de Cristo-Rei

2 - *A Consagração dos Óleos* que se realiza na Sé Catedral, na manhã de 5.ª feira santa. Eles irão ser, ao longo do ano, instrumentos de que o Senhor se serve para nos comunicar a Sua graça.

Sagrados pelo Bispo, os três óleos: dos catecúmenos, o Santo Crisma e o dos enfermos, deveriam ser recebidos, por nós, em festa.

3 - *A Ceia do Senhor*, instituindo a Eucaristia. sacramento de Amor e de unidade.

4 - *A Leitura da Paixão*, penhor de Salvação e de fé.

5 - *As Orações Litânicas* ou súplicas por toda a Igreja, pelo Papa, pelos responsáveis na Igreja e nos povos, pelos que se preparam para o Baptismo, pelos que sofrem, pelos nossos irmãos separados, pelos judeus e, finalmente, pelos que ainda não têm fé.

6 - *A Adoração da Cruz* desvelada pelo sacerdote para mostrar aos cristãos o mistério glorioso e salvador. Beijaremos as chagas do Crucificado. A Cruz não é mais instrumento de ignomínia, mas lugar onde o amor de Deus nos foi revelado e onde o homem encontra a explicação da sua dor.

7 - *O Círio Pascal* que representa Cristo, o primeiro Ressuscitado de entre os mortos. Ao fazer passar de mão em mão a luz de Cristo a toda a assembleia, a Igreja quer celebrar a propagação da salvação a partir do Ressuscitado.

8 - *A Bênção da Água Baptismal* que se torna uma fonte de água viva que jorra para a vida eterna. É porque Jesus morreu e ressuscitou que nós fomos baptizados. O Baptismo, que é uma participação na Morte e Ressurreição de Cristo, faz-nos participar na vida do Ressuscitado que é a vida da Igreja no Espírito Santo. «Nós somos ressuscitados com Cristo» — diz-nos S. Paulo.

9 - *A Profissão de Fé* renovando as promessas do nosso Baptismo.

10 - *O Banquete do Cordeiro Pascal* princípio e penhor da vida Verdadeira: Lembramos no prefácio que Cristo «morrendo destruiu a nossa morte, e ressuscitando restaurou a nossa vida».

11 - *O Triunfo da Ressurreição* pois Cristo não foi um VENCIDO de Sexta-feira Santa, mas o grande triunfador da Morte o Ressuscitado da Páscoa. Para que a Via-Sacra nos desse uma impressão exacta dever-lhe-íamos acrescentar uma XV estação — a ressurreição do Senhor.

Leitor amigo: revive profundamente estas cerimónias e sentirás algo de novo nesta Páscoa de 1969.

Ele espera por ti

Deves estar farto de ouvir falar de leis e mandamentos. Apesar de tudo, vou falar-te disso. De-sejava, porém, que te esforçasses por ver as coisas com olhos diferentes.

A expressão — cumprir um mandamento, uma lei, é uma expressão demasiado fria, e por isso te causa pouca simpatia. Parece uma imposição de fora. Aceito. Mas repara: ao falar-te de cumprir um mandamento, quero significar isto: é preciso levar a vida a sério, é preciso decidires-te a amar O que vale apenas amar. Acredita. Não faltam por aí amores baratos, amores postiços. Esses não são amores. São ilusão. Não faltam tretas, opiniões, filosofias... — Tudo isso é ôco, vazio, sem a paixão, o amor a um desconhecido: Cristo.

(Cont. na pág. 4)

Nesta Quaresma... ...Uma Prece

(Cont. da pág. 2)

nhos sejam pecaminosos. enquanto que Tu, verdadeiro Caminho, lhes apontas a estrada da vida eterna.

É pena que corram atrás de fogos-fátuos de mentiras, e não acreditem em Ti, Verdade personificada, que ensinas aos homens o verdadeiro sentido da vida—AMAR.

É lamentável que continuem na sombra da morte—o pecado—quando Tu vieste para que tivessem Vida, e com abundância.

Senhor, se me permites, nesta quaresma, um pedido, queria rogar-te, de todo o coração.

—que todos os transviados regressem ao verdadeiro caminho, no abraço fraternal e amigo da sua reconciliação contigo.

—que todos os seduzidos pelas mentiras do mundo, procurem em Ti—no Teu Evangelho—a verdade autêntica, que a sua inteligência reclama.

—que todas as almas mortas, ressuscitem para a vida da tua graça, e encontrem aí a paz por que tanto anseiam.

Senhor que esta quaresma não seja inútil para fora tantos, como o tem sido até aqui, mas que as almas Te procurem com a certeza de que Te encontram...

...que todos os desesperados se acolham nos Teus braços, certos de que lhes restituirás a esperança.

...que todos os pecadores Te procurem, com a certeza de que a todos abraçarás com amor e carinho de PAI.

Isto Te peço e espero confiadamente. Obrigado, Senhor!

O teu Pároco

OUVE, MEU AMIGO!

Estamos em plena Semana Santa.

Se isto não diz nada à tua sensibilidade de Cristão, deve ser porque a tens já, demasiado, embotada.

A Quaresma deve recordar-te penitência, reconciliação com Deus, mudança de vida.

Se, como tempo litúrgico, a quaresma prepara a Páscoa, com realidade cristã, deve ser ordenada à ressurreição espiritual das almas.

É por isso que, neste tempo santo, és convidado a fazer a tua confissão anual (anual meu Deus!) para te reencontrares a ti mesmo e te reconciliares com o Senhor.

És escrupuloso na limpeza das tuas roupas, da tua casa, do teu trabalho? — Fazes bem.

E a tua alma? Quantas manchas a desfeiam aos teus próprios olhos? Muito mais, aos olhos puríssimos de Deus, a quem nada consegues encobrir, mesmo que o desejasse fazer.

O DETERGENTE IDEAL

Há muitos detergentes no mercado, para a sujidade do corpo ou dos objectos. Têm nomes diferentes, mas todos limpam. Usas, certamente, um qualquer.

Para as nódoas da tua alma, há apenas um.

Se te fizerem reclame de outros, não os acertes. O Sacramento da Penitência é o único que podes usar, sem receio de confrontos.

Não podes, porém, utilizá-lo de qualquer modo.

MODO DE USAR

Há um estilo próprio, para não te arriscares a um fracasso.

Primeiro, precisas de examinar-te bem. É como se procurasses bem, no roupeiro, todas as peças sujas. De outra forma não farás limpeza total.

Depois, tens que declarar as tuas faltas ao Ministro de Deus.

É como se abrisses bem a roupa suja de molde a que o detergente penetre bem em todas as nódoas.

Também terás que sentir, na tua alma, a pena de ter conspurcado, nela, a imagem de Deus. Essa pena, essa dor, não a obterás só pelo teu esforço. Terás de pedi-la ao Senhor. Ele ta dará, acredita.

Para que a tua roupa fique brilhante e alvíssima, irás estendê-la ao sol brilhante, regando-a de vez em quando.

Também a tua alma se abrirá ao sol vivificante da Graça, e, se a regares com as lágrimas (mesmo invisíveis) do teu arrependimento, que branquinha ela ficará! Agora fazes a selecção, e não misturas a roupa limpa com a suja, pois não?

Outro tanto irás fazer com a tua alma. Aos

pés de Cristo, irás fazer um propósito bem firme de fugir do pecado e de todas as ocasiões de nele recaíres, para que não fique inglório todo o teu trabalho.

O teu ferro de engomar não é para queimar a roupa, mas para a alisar e tornar mais atraente. Entretanto, ele queima, e não suporta, na tua mão, o seu calor.

A penitência (tão pequena!) que o Confessor te impõe, não é para te abater ou esmagar. Nada disso! É para satisfazer, de algum modo, pelas faltas que cometeste, e, assim, restabeleceres a ordem, que, com elas perturbaste.

Cumpra-a alegremente, pois já levas a alma limpa, e vais mais leve.

Que tal? É ou não maravilhoso tudo isto?

Agora agradece ao Senhor, porque tão facilmente te restituiu a sua amizade, e vai... val em paz, e não tornes a pecar.

O teu Pároco

Ele espera por ti

(Cont. da pág. 3)

Não sou beato. Sou homem como tu. Sei que todos fogem d'Ele. Até católicos, ou dizem-se tais.

Meu amigo: o Cristianismo não é isso. Tu sabe-lo. O Cristianismo é Ele, é Cristo, inteiro, com todas as exigências. Sei que Ele é exigente. Custa. Obriga a limpeza forte, profunda, mesmo daqueles hábitos que a sociedade admite e chama honestos. Às vezes é cáustico. Mas só assim. Depois desta amizade com Ele, bem mantida, já podes dedicar-te àquilo onde Ele se possa refletir: a tua família, os teus negócios, a tua terra. Aliás enfastias-te, cansas-te, e não aguentas.

Por isso, meu bom amigo, não te discuides. Se a tua vida material te corre bem terás muito que agradecer, e se passas maus bocados vem pedir o auxílio do Senhor.

Se tu não faltares desaparecerá esta nódoa da nossa terra. Este quadro preto que envengonha a família paroquial. Anda. Darás bom exemplo. Presente, ou ausente, toma esta canseira sobre os teus ombros. Confessa-te muito bem e comunga com proveito.

Ele, Cristo Senhor, espera por ti na Eucaristia e, mais tarde, no Céu.

Há tantos anos que foges a Cristo!

Virás este ano reconciliar-te com Ele?

Meu caro leitor. Acredita. Ao pedir-te que cumpras este ano a tua comunhão Pascal é esta amizade séria com Ele que te peço. Estou a sugerir-te a alegria de viver, a alegria profunda da vida. Sé sincero. Depois anda dizer-me se te enganai.

Não te esqueças. Ele espera por ti nesta Semana Santa. Continuará a esperar?